

## **Análise comparativa do tamanho de grupo entre diferentes populações do boto-cinza, *Sotalia guianensis* (CETACEA: DELPHINIDAE), na costa do Brasil.**

Wedekin, L. L., Rossi-Santos, M. R., Bonin, C. A., Cremer, M., Lodi, L., Oliveira, F., Daura-Jorge, F. G., Simões-Lopes, P. C., Monteiro-Filho, E. L. A. & Pires, J. S. R.

Resumos do II Congresso Brasileiro de Mastozoologia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. 26 – 29 de junho/2003. Pg.57.

Os grupos de mamíferos respondem sensivelmente às condições ambientais variáveis, presumivelmente, até atingir níveis ideais de ganhos energéticos e sobrevivência. Uma das formas de ajuste do grupo ao ambiente é a sua variação de tamanho. Com o objetivo de analisar diferenças nos tamanhos de grupos entre distintas populações do boto-cinza (*Sotalia guianensis*) no Brasil, foram reunidos dados de tamanho médio de grupos de seis diferentes áreas com amostragem superior a um ano de coleta. O tamanho de grupo variou de 1 a 450 indivíduos, e a média geral das localidades analisadas foi de 9,96 indivíduos. Os respectivos tamanhos médios de grupo obtidos foram: baía Norte, SC (27,35; +-9,91; n= 1649); baía da Babitonga, SC (6,50; +-3,86; n=5152); baía de Paranaguá, Pr (8,57; +-7,21; n=3151); complexo estuarino-lagunar de Cananéia, SP (3,01; +- 2,32; n=628); baía de Paraty, RJ (50,93; +- 76,45; n=90); e Caravelas, Ba (4,56; +- 2,62; n=1076). As médias de tamanhos de grupos das diversas áreas apresentaram diferenças significativas (Kruskal-Wallis,  $h=4110,93$ ;  $p<0,05$ ), mas a fonte exata de variação não pode ser detectada. As maiores médias de tamanho de grupo foram registradas nas baías de Paraty e Norte. Fatores relacionados com a captura de alimentos podem ser responsáveis pelos grandes grupos encontrados na baía de Paraty. Uma interação agonística entre o boto-cinza e o boto nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*), além de outras evidências de interações agressivas, já foram registradas na baía Norte, sendo este um fator que pode contribuir para a formação de grupos grandes nesta área. Grandes agregações ocasionais, provavelmente relacionados com diferentes estratégias de caça, também podem ser encontradas nas outras áreas estudadas. No complexo estuarino-lagunar de Cananéia foram registrados os menores grupos de boto-cinza. A comparação dos dados apresentados aqui com outros estudos ao longo da distribuição do boto-cinza – principalmente no litoral nordeste do Brasil – indica que parece existir um gradiente latitudinal de tamanho de grupo, com tendência de maiores grupos no sul e sudeste da costa brasileira, e menores grupos no nordeste. As diferenças encontradas aqui podem estar relacionadas com diversos fatores, tais como as características oceanográficas e fisiográficas de cada área, concentração e distribuição das presas, atividades humanas (como intenso tráfico de embarcações) e organização social das populações. Outro fator que está atuando é a presença de predadores ou de outras espécies de pequenos cetáceos. Aspectos culturais, tais como o uso de determinadas estratégias de captura de presas de cada população podem ainda explicar as variações encontradas neste estudo.